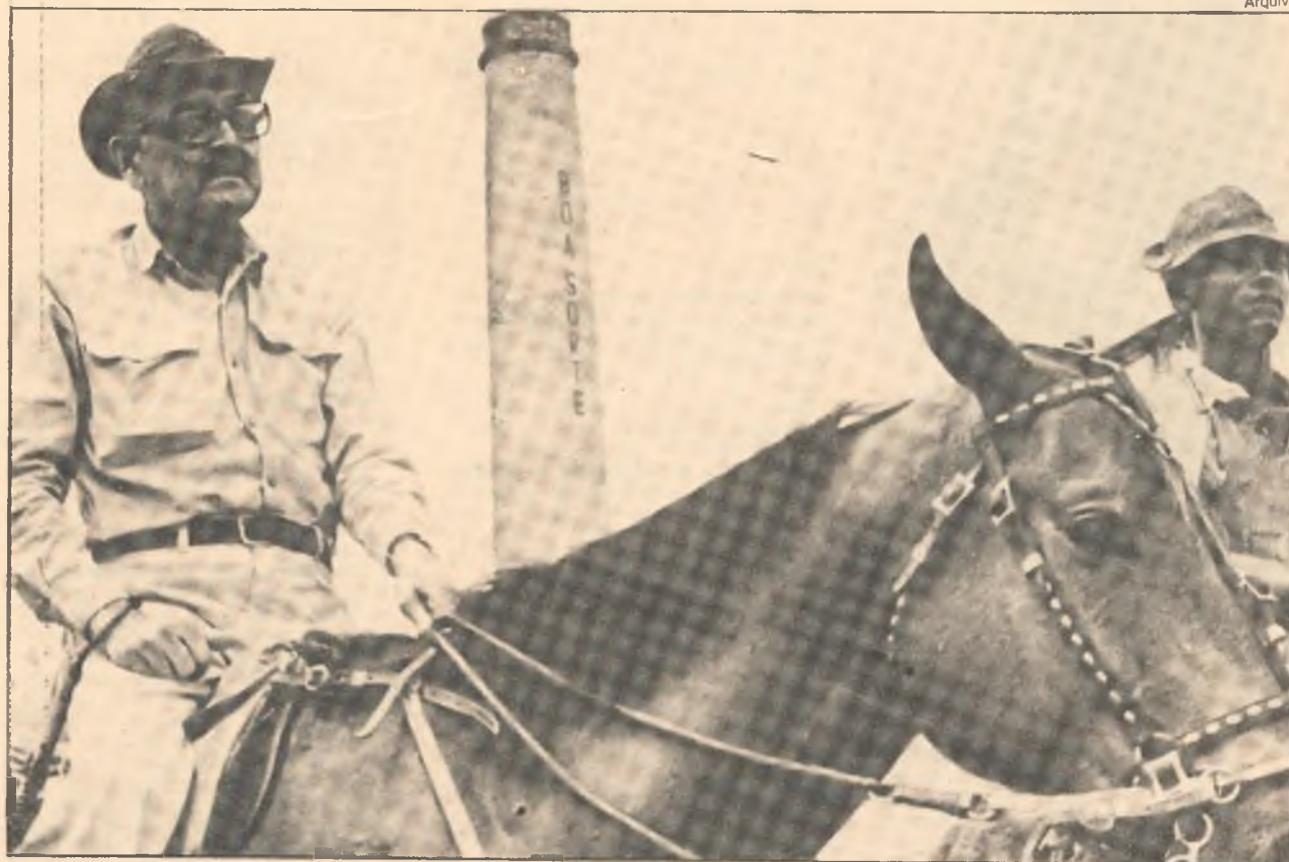


MOSTRA

Cinema e compromisso de um sertanejo

Teotônio e cinco curtas de Vladimir Carvalho no Cine Brasília retomam a discussão sobre a obra do cineasta militante



Arquivo



Arquivo

O Evangelho Segundo Teotônio traça o perfil e a trilha de um político que não se rendeu

Entre os curtas o antológico Vestibular 70

RUBENS ARAÚJO

Quem é Teotônio Vilela? O cineasta Vladimir Carvalho tem saudade do menestrel em galope alagoano que, em claros momentos de coragem, defendeu a anistia e os direitos humanos. A saudade maior, na realidade, é do político que Teotônio representou nos últimos anos de sua vida. É pelo exemplo, que Vladimir acha que a reprise de *O Evangelho Segundo Teotônio*, no cine Brasília, a partir de amanhã até domingo, é totalmente pertinente. Pertinência com uma realidade tão magra de verdadeiros políticos. A semana, aliás, homenageia o cineasta que terá também cinco de seus documentários em curta-metragem exibidos.

Essa quase retrospectiva abre as portas do cine Brasília para um cineasta raro hoje em dia, assim como políticos carismáticos a exemplo de Teotônio. Uma raridade explicada pelo tipo de engajamento politizado que tem com o real. A preocupação humanista de Vladimir Carvalho passa pela educação

da consciência política. Uma preocupação ligada a sua formação comunista e também aos apelos cotidianos. Afinal, nem todos ficam imunes diante da miséria e das injustiças. *O Evangelho segundo Teotônio* é Vladimir com a cara lavada e a alma aberta para mensagens guerreiras.

Foi Damata que resolveu trazer de volta o evangelho de Teotônio. O programador do cine Brasília revelou a Vladimir o desejo de exibir um filme do cineasta. A escolha ficava por conta do próprio diretor, que não pestanejou em apontar o documentário sobre a cruzada do senador alagoano. "O filme tinha que ter um gancho, algo que pudesse estar ligado aos dias de hoje. Pensei então na crise dos políticos e na crise da própria moral da sociedade brasileira. E Teotônio serviria como contraponto", argumenta Vladimir.

Frente — Vladimir com certeza pensou em fatos como o que aconteceu na semana passada, quando o veto do presidente Collor à proposta salarial do Congresso foi derubado pela Câmara, mas mantido pelo Senado, numa clara e assom-

brosa incongruência política. Os senadores mais uma vez iam contra a maré, deixando os trabalhadores na mão. O cineasta acha que se Teotônio fosse vivo e ainda atuasse no Senado, ele faria muito barulho: "Ele seria uma bomba arrasa-quarteirão, desmacararia todo esse conservadorismo do Senado".

O cineasta gosta realmente de Teotônio Vilela. Considera que o conceito de pátria do político seria importante nesses dias de conceitos confusos e frágeis. Era alguém, segundo ele, que recuperou o conceito da nacionalidade e soube, principalmente, nos seus últimos anos de vida, lutar pelos direitos humanos. Isso seduziu profundamente Vladimir e fez com que ele se ativesse a esse lado humanista do senador, sem que esquecesse, contudo, o lado contraditório do homem que fez parte da direita. Teotônio foi, por exemplo, da UDR e da Arena, dois dos partidos mais conservadores que o País já teve, mas soube, de acordo com o diretor, se redimir no final de sua vida.

Essa remissão causou profunda admiração em Vladimir, a ponto do cineasta classificar Teotônio como

"uma figura do naipe de um Padre Cícero, de um Lampião, e de um Antônio Conselheiro". E o cineasta fala isso com convicção, afinal, acompanhou o senador em suas últimas andanças pelo Brasil. Lembra da dureza do político, mesmo com o câncer avançando rapidamente: "Nós andávamos no lombo de um cavalo no sertão e ele era o único que não se cansava, enquanto todo o resto da equipe não agüentava o pique. E ele estimulava a gente a continuar andando".

O Teotônio que se vê no filme de Vladimir Carvalho é o homem de posição política reprovável (apoiou, por exemplo, o golpe militar de 1964), mas também o típico nordestino duro na queda. Vladimir recorda que o senador foi um homem que fez fortuna própria. Teotônio conseguiu, segundo o cineasta, enriquecer graças a uma usina que comprou com o dinheiro acumulado em sua vida de vaqueiro. "Ele criou uma cooperativa familiar, que era uma forma de lutar contra o capitalismo", recorda.

Curtas — O documentário sobre Teotônio é um orgulho para o cineasta que dirigiu *O País de São Sa-*

ruê, talvez o seu filme mais famoso. Dentro do mesmo estilo de cinema verdadeira, fez vários curtas-metragens, cinco dos quais serão exibidos no cine Brasília: *Vestibular 90*, *Romeiro da Guia*, *Brasília Segundo Feldman*, *A Bolandeira* e *Vila Boa de Goiás*.

Atualmente, Vladimir Carvalho está finalizando o documentário *Conterrâneos Velhos de Guerra*, sobre os pioneiros que construíram Brasília. "Só está faltando mesmo pagar os laboratórios", informa o cineasta. *Conterrâneos* é um projeto que o diretor vem acalentando há muito tempo e que agora finalmente sai à luz do dia. "Espero que em meados desse mês eu já esteja com o documentário nas mãos". Enquanto espera a última cria, começa já a pesquisar sobre o gravurista alemão Hansen Bahia, seu próximo objeto de paixão e cinema.

□ FILMES DE VLADIMIR CARVALHO — *O Evangelho segundo Teotônio*, de amanhã a domingo, no Cine Brasília (EQS 106/7). Exibição dos curtas: *Vestibular 90*, *Romeiro da Guia*, *Brasília Segundo Feldman*, *A Bolandeira* e *Vila Boa de Goiás*.